

Cardoso pretende assinar acordo com FMI até dia 10.

ESTADO DE SÃO PAULO

Ministro diz que "há anos não há tanta disposição" para se fechar as negociações

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, espera assinar o acordo stand-by com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até o dia 10, como previsto, e não vê motivo para atraso. "Há dez anos não há tantas perspectivas em torno de um acordo com o FMI", afirmou. O Fundo estaria preocupado com o risco de aumento da inflação em consequência da elevação do ingresso de capitais estrangeiros, provocada pela perspectiva de estabilização da economia.

O diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco, voltou a negar ontem que o governo esteja pensando em impor esse tipo de restrição. Disse que a aprovação do Fundo Social de Emergência e o equilíbrio das contas públicas abre espaço para a continuidade das emissões decorrentes da entrada de capitais.

Nos EUA, os técnicos do FMI consideram exageradamente otimistas algumas projeções de aumento de arrecadação e outras de cortes de despesas que a equipe

econômica usou para chegar ao orçamento equilibrado. Pelos cálculos mais rigorosos do FMI, haveria, ainda, um buraco de 2% a 3%.

Argentina — O Plano FHC2 foi feito na medida das necessidades do Brasil e tem vários componentes que fazem prever que ele pode dar certo, na opinião de economistas argentinos. Apesar de várias semelhanças com o Plano Cavallo, instituído naquele país em 1991, o go-

verno argentino ainda está cauteloso quanto às comparações. O ministro Domingo Cavallo disse antes de partir para um seminário nos Estados Unidos que prefere analisar melhor as medidas a concentrar-se nas semelhanças entre os dois planos. É possível que, nos próximos dias, os dois ministros se encontrem para falar sobre o Mercosul, junto com seus colegas do Uruguai e Paraguai.

Para o economista Roberto Frenkel, vice-ministro e ex-assessor do ministro de Economia du-

rante a gestão Juan Sourruille, entre 1985 e 1989, os dois planos têm em comum a ancoragem no câmbio — assim como os planos de estabilização mexicano, israelense, e outros tentados no Brasil, como o Cruzado — e medidas de equilíbrio fiscal.



Cardoso: preocupação

**TÉCNICOS
ARGENTINOS
APLAUDEM
PLANO FHC2**